



# Folhas Vivas

## BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA

Ano X, Nº 50 Fevereiro 2018

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### EDITORIAL

#### “Renascimento do Folhas Vivas”

\*Fénix: pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrando em auto-combustão, logo renascia das próprias cinzas transportando nas suas asas mais saber, virtudes, inteligência e renovação. Curiosamente, no início da era Cristã, esta ave flamejante de plumagem esplendorosa era vista como o símbolo da ressurreição e do renascimento.

\*Carnaval: tempo de festas pagãs, celebrando os excessos das mesas fartas, as folias e as tentações do demónio..., bem representativas nas longínquas raízes de tradição portuguesa em Trás-os-Montes, em festejar o entrudo, onde os rapazes quase homens nos seus famosos trajes coloridos e chocalheiros usando disformes máscaras, designadas por caretos, talhadas em madeira dura por artesãos de mãos calejadas pela vida, percorrem as ruas da aldeia procurando as moçoilas para as apoquentar...

\*Quarta-feira de cinzas: simboliza o fim da festa pagã, - o carnaval - que o fogo consumirá levando com ele o tempo dos folguedos, das trevas que geraram dias tristes pequenos e frios, onde os campos enregelados estivam esperando dar início a um novo ciclo; o tempo da Primavera, dos dias radiantes de luz, da abundância, da ressurreição da natureza...

\*Quaresma: do latim *quadragésima dies*, período de tempo litúrgico (40, número muito referenciado na Bíblia), e que antecede a Páscoa Cristã na contagem dos dias a partir da

quarta-feira de cinzas e vai intentando que entre os cristãos se façam os preparativos da festa pascal - Ressurreição de Cristo.

\*Folhas Vivas: celebremos o renascimento do nosso boletim “Folhas Vivas”, que não se perca nos “disfarces carnavalescos” e nos traga uma “Primavera Iluminista”, potenciadora de novas ideias e de desassossegos; não de vaidades ou de interesses pessoais, mas sim e apenas estar disponível com humildade e perseverança na defesa dos anseios legítimos de todos os alunos da Universidade Sénior, apoiando e incentivando as suas criações ou iniciativas num espaço temporal apropriado e digno, tal qual como foram os compromissos que nortearam o seu nascimento e antes o fora, na génese da criação da nossa Associação.

- É tempo de Quaresma; tempo de Ressurreição e de Renascimento.

- Deixem voar a Fénix do Folhas Vivas! Que seja portador de um tempo novo... sendo indispensável a contribuição de todos nós; deixemo-nos de tanto espreguiçar e ajudemo-lo a continuar vivo...

Saudações estudantis.

*António José. (co-fundador da Associação e Folhas Vivas;  
primeiro Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Alunos e autor  
do nosso logotipo.)*



### AGENDA

**01 de Março – Ida ao Teatro (Casino Lisboa)**

**08 de Março – Dia da Mulher**

### Nesta Edição

EDITORIAL – na capa

CONCURSO CULTURA GERAL – RUTIS – Pág. 2

XIV CONCURSO CULTURA GERAL – RUTIS – Pág. 3

ESTOU REFORMADO – Pág. 4

CURIOSIDADES – Pág. 4

**APELAMOS MAIS UMA VEZ A TODA A COMUNIDADE ACADÉMICA, ALUNOS E PROFESSORES, PARA QUE DÊEM A VOSSA CONTRIBUIÇÃO COM AS VOSSAS SUGESTÕES, ARTIGOS, CRÓNICAS, HISTÓRIAS QUE SIRVAM PARA O ENRIQUECIMENTO DO NOSSO BOLETIM “FOLHAS VIVAS”.**



## CONCURSO DE CULTURA GERAL – RUTIS

No passado dia 26 de Janeiro realizou-se na cidade do Seixal, o **XIV Concurso de Cultura Geral - RUTIS**, organizado com o apoio e acolhimento da **UNISEIXAL**.

Estiveram presentes mais de **650 pessoas com 20 equipas de todo o País**.

O júri convidado este ano, foi o sociólogo Professor Doutor Manuel Villaverde Cabral.

O Concurso foi dividido em 3 eliminatórias.

**A Universidade Sénior de Vila Franca de Xira**, foi sorteada para a segunda eliminatória.

As nossas expectativas eram legítimas face ao nível demonstrado pelos colegas concorrentes na prova de seleção e aos resultados dos anos anteriores: dois primeiros lugares.

Na primeira eliminatória, ficámos algo surpreendidos com o nível fraco de dificuldade das perguntas.

Na segunda eliminatória, onde a nossa equipa se bateu, o nível das perguntas foi muito mais elevado quanto ao grau de dificuldade.

A nossa equipa representante da US de Vila Franca de Xira, iniciou a sua prestação com algum nervosismo tendo falhado as 3 primeiras perguntas. No entanto, o ânimo repôs - se na pergunta de “**Joker**”, **uma novidade introduzida este ano**, que valia dois pontos. A partir daí, a nossa equipa começou a encetar uma recuperação brilhante não dando quaisquer hipóteses à concorrência.



### Os nossos brilhantes concorrentes

**Gabriela Silva**

**Paulo Cabrito**

**Eliseu Pinto**

No final da eliminatória, chegaram empatadas as Universidades da casa (**Seixal**) e **Vila Franca de Xira** o que, segundo o regulamento, obrigou a **desempate entre ambas**. A disputa foi intensa, até que na última questão, a nossa equipa falhou a resposta certa.

Seguiu-se a terceira eliminatória, onde o nível de dificuldade voltou a baixar nas perguntas.

**A final** foi disputada **entre Odivelas, Ermesinde, Almeirim, Gondomar, Seixal e Golegã**.

Foi necessário encontrar o vencedor **através de 3 perguntas de desempate**, entre o **Seixal e Gondomar**, tendo esta última Universidade, saído vencedora este ano. Em terceiro lugar ficou a Universidade de **Odivelas**, que em **2019** irá organizar o evento.

**A confiança na representação de Vila Franca de Xira deste ano, deixou-nos orgulhosos pela sua prestação, o que desde já, aqui manifestamos publicamente.**

Nem sempre se pode ganhar!

Até para o ano...

*Emílio Duarte*

## XIV CONCURSO CULTURA GERAL DA RUTIS

### PARA QUE NÃO SE DIGA QUE SÓ É NOTÍCIA QUANDO GANHAMOS!

Com pontualidade britânica, o novel autocarro camarário dá início à viagem rumo à cidade do Seixal, onde iria haver lugar o XIV Concurso de Cultura Geral, uma organização da RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade, aberto a todas as agremiações suas associadas, em mais uma forma, entre tantas, de promover o intercâmbio cultural e associativo.

Dentro, concorrentes sufragados por concurso interno, e acompanhantes, irmanados num sentimento comum, consequência das duas últimas vitórias das nossas cores, em outros tantos certames, refletem em cada gesto que a próxima tinha encontro marcado.

A omissão de qualquer relevo da parte do anfitrião, devido ao campeão em título, afigurou-se-nos no mínimo estranha. Não estávamos à espera que nos recebessem com fanfarras e banda de música, ou que fizessem estrear foguetes, mas, no mínimo, um sinal distintivo naquela mole humana desaguada na cidade, naquela manhã do dia 26 de Fevereiro último.

Sem bar aberto, croquetes ou rissóis que se vissem, atirados para um canto, identificados por uma tabuleta com designação da origem, que ora subia ora baixava, condicionada pelo esgar da colega do estabelecimento equivalente naquela localidade, esperando para ver o que resultou duma câmara de filmar acoplada a um veículo aéreo não tripulado, irmão de outros vulgarmente chamados de drones, que costumam ser notícia juntos dos aeroportos, fazendo as delícias dos pilotos de navegação aérea, e mais umas quantas ilustrações do que se produz naquela congénere do Seixal.

Mas, naquela manhã, o sumário estava preenchido com esperar. Na Quinta da Fidalga, a visita seguinte, não havia meio de dar início. Por uma interpretação errada do horário, ou por outro grupo se ter antecipado, não percebemos bem, e aqui, mais uma vez o estatuto não foi tido em conta, só começamos a ouvir a guia que nos foi destinada muito tempo depois, já se avistava o sol lá muito em cima.

Ficámos a saber que o nome talvez resulte de ter sido habitada por fidalgos, assim designada gente doutra estirpe, até que teria sido propriedade dos irmãos Paulo e Vasco da Gama, que segundo a História, terão ajudado à construção, nos estaleiros então existentes, das caravelas com que rumaram à Índia, no remoto ano de 1498.

Ainda inserido na mesma quinta, um espaço/museu dedicado a Manuel Cargaleiro, onde nos esperava a simpatia e conhecimentos duma cicerone, que nos deu a entender alguns aspetos relevantes da arquitetura e da singularidade da azulejaria do Mestre.

Finalmente o almoço e o reconhecimento dos laureados visitantes. Garrafas de vinho em profusão, já abertas,

rótulo “Adega das Passarinhas”. Com a constituição da equipa mantida em segredo, a estratégia passava por embriagar toda a caravana, motorista incluído, porque assim, com toda a certeza, o alvo seria atingido.

Já no Pavilhão, outra contrariedade. Noutras ocasiões, os assistentes sempre puderam escolher as cadeiras onde se quisessem sentar. Nesta, mudaram as regras. Colocaram-nos no fundo do recinto, com o palco dos concorrentes no outro extremo. Protestámos, a senhora da tabuleta abriu os olhos de espanto, e perguntou-nos se nunca tínhamos ouvido falar do abecedário. Nem respondemos, engolimos em seco. Mais tarde, abeirando-se de uma colega, patrona de outro grupo, não acautelando que tinha perto um elemento da nossa caravana, colocou a mão à frente da boca, como agora fazem todos aqueles que estão a ser televisionados, e murmurou baixinho: Estes tipos querem mordomias mas nem a porra do alfabeto sabem. Naturalmente, relevamos.

No sorteio calhou-nos o segundo grupo de apuramento. Abordámos vagamente a concorrência, conhecimento de edições passadas, e não suscitou qualquer tipo de preocupação, a não ser a equipa da casa por razões óbvias.

Chega finalmente a hora da nossa equipa ser chamada à contenda. Saiu a primeira pergunta e, sem hesitar, arriscámos logo o *Jóquer* (1). Melhor começo não podia haver, mas logo a seguir, uma série de perguntas mal resolvidas, e quando tudo parecia perdido, eis que retornou a esperança, recolocamo-nos na cabeça do pelotão e acabamos por terminar em segundo lugar, ex-áqueo com o visitado, não sem que antes, o apresentador nos tivesse dado como eliminados, tal a pressa de nos ver pelas costas.

Está visto que não temos tido sorte com os desempates. No Concurso efetuado nas Caldas da Rainha, para a finalíssima, deixámos que Gondomar levantasse a taça. Agora, em “Menina e Moça” relacionámos Bernardim Ribeiro com o Séc. XVIII. Emílio Duarte, atenção a este detalhe. Uma consulta rápida ao Google de bolso, tirou todas as dúvidas sobre a transparência da questão. Concluimos que, mesmo à vista desarmada, Torrão fica mais distante do Seixal que Vila Franca de Xira.

Uma finalíssima bastante equilibrada, três equipas empatadas no fim das perguntas regulamentares. O trio oriundo de Gondomar, que tem vindo a manter a mesma composição há longos anos, levantou a placa correspondente à resposta certa, e fez a festa pela quarta vez. Parabéns.

(1) Jóquer. (bónus introduzido nesta edição que atribuiu mais um ponto, ao ponto inerente.)

Lino Solposto

### ***Estou reformado...***

As pessoas que ainda trabalham, perguntam-me muitas vezes, o que é que eu faço todos os dias, agora que estou reformado ... Bem, por exemplo, outro dia eu fui tratar de um assunto no meu banco, não demorei muito, foi uma questão de cinco minutos. Quando saí, um Polícia estava preenchendo uma multa por mau estacionamento.

Rapidamente aproximei-me dele e disse:

- Vá lá, senhor guarda, eu não demorei mais que cinco minutos...! Deus irá recompensá-lo se tiver um gesto simpático para com um reformado...

Ele ignorou-me completamente e continuou a preencher a multa.

Aí eu passei-me, e disse-lhe que só tinha demorado 1 minuto, blá blá blá...

Ele olhou-me friamente e começou a preencher outra infração alegando que também não tinha a vinheta comprovativa do seguro.

Então levantei a voz para lhe dizer que já tinha

percebido que estava a lidar com um polícia idiota e mal formado, e que nem compreendia como é que ele tinha sido admitido na polícia de trânsito...etc Ele terminou de autuar pela segunda infração, colocando-a no para-brisas, e começou com um terceiro preenchimento.

Eu já o estava a chatear há mais de 20 minutos, chamando-o de tudo. Ele, a cada "mimo", respondia com uma nova infração e consequente preenchimento da respetiva multa acompanhada de um sorriso que refletia uma satisfação de vingança... Depois da décima violação... eu disse-lhe:

- Tenho pena senhor guarda, mas tenho que me ir embora... vem ali o meu Autocarro!

Desde que me reformei, aproveito todas as oportunidades para me divertir!

TENHO TEMPO...

*Um Reformado divertido*

### **CURIOSIDADES**

***Sabias Que ...***

**Ornitorrinco**



**Equidna**



#### **Sabias que existem mamíferos que põem ovos.**

Atualmente só existem dois, o **ornitorrinco** e o **equidna**. São monotremados porque possuem uma única abertura-cloaca, por onde são eliminados os dejetos, excreções e usada para a reprodução.

#### Curiosidades sobre estes animais

Não têm mamas nem mamilos (possuem glândulas mamárias na pele do abdómen e é através dos poros que alimentam as suas crias).

Embora tendo olhos e ouvidos, são praticamente cegos e surdos. Orientam-se, caçam e interagem por electro-recetores localizados no focinho.

Vivem em estado selvagem, unicamente na Austrália, Tasmânia e Nova Guiné.

Podem viver em cativeiro até aos dezassete anos.

O ornitorrinco, apesar de ter focinho de pato, patas de lontra e rabo de castor, é um dos poucos mamíferos venenosos (só os machos têm um espião venenoso nas patas para se defender dos predadores).

A fêmea põe um a três ovos numa toca especialmente concebida para a sua incubação.

Já o equidna, vinte dias após a fecundação, as crias nascem de ovos depositados numa bolsa, onde permanecem mais dois meses até que cresçam os espinhos

*Paulo Cabrito*

#### **CORPO EDITORIAL**

Diretor: Paulo Cabrito

#### **CORPO REDATORIAL E COORDENAÇÃO:**

Noémia Casimiro

Lino Solposto

Gilberto de Paiva

António Ramalho

#### **COLABORAÇÃO**

Emílio Duarte

Lino Solposto

José C. Fael

Paulo Cabrito

António José

#### **AAUS**

Telef.: 21 953 30 50

Palácio da Quinta da Piedade

2625-201 PÓVOA DE S. IRIA

Email: [aaus@aausvfxira.pt](mailto:aaus@aausvfxira.pt)

Site: [www.aausvfxira.pt](http://www.aausvfxira.pt)